



## MÍDIAS SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

### SOCIAL MEDIA AND SUBJECTIVITY PRODUCTION

Mauricio José Melim<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho realiza um estudo sobre os usos do Instagram enquanto dispositivo contemporâneo de produção de subjetividades. O Instagram é uma das mídias sociais mais populares atualmente e sua principal funcionalidade é o compartilhamento de fotos e vídeos. Boa parte de seus usuários acessam-na diariamente e várias vezes por dia. O objetivo do estudo é verificar se as práticas que se desenvolvem nessa plataforma estão ligadas a um certo estado subjetivo e comportamental que o antropólogo David Le Breton chamou de “branco”. O branco consiste em uma espécie de apatia em relação a todas as exigências da vida social como, por exemplo, demandas profissionais, familiares, afetivas ou de sociabilidade. Pode ser compreendido como uma indiferença a tudo e a todos, um querer deixar-se levar pelas circunstâncias. Essa apatia é resultado do excesso de exigências. É um paradoxal sinal de cansaço diante das interpelações para ser livre, autônomo, autoconsciente e responsável por si. Esse sujeito emerge com a pós-modernidade, uma era marcada pelo enfraquecimento do Estado de Bem-Estar Social e redução do cidadão a um consumidor de serviços. Era marcada também por discursos que incitam cada um à autoavaliação, à autoexposição e à reinvenção constante. O branco seria uma reação do sujeito autocentrado e desamparado. Nos casos extremos, a apatia pode converter-se em Burnout, depressão, adições e tornar-se permanente, neutralizando a vontade do sujeito. Há, entretanto, versões amenas e produtivas do branco: nesses casos, a apatia seria depuradora, livrando o sujeito do peso excessivo de sua identidade, como ocorre quando se faz um retiro deliberado e passageiro. Le Breton sugere que o universo digital poderia desencadear o branco produtivo. Jogos, mídias sociais e avatares seriam atividades imersivas capazes de fazer o usuário esquecer momentaneamente do mundo offline e de suas responsabilidades. Avatares libertariam o usuário de seu corpo, de sua aparência física e de sua identidade permitindo-o ser e fazer o que fora das redes não seria possível. Argumenta-se aqui que qualificações como essas podem ser válidas para certos ambientes digitais, mas não para toda a rede. A análise do Instagram aponta especificidades que contradizem avaliações generalizantes. Para o presente estudo, considerou-se materiais bibliográficos acerca dos usos do Instagram e avaliou-se as dinâmicas concretas da plataforma a partir de observação direta. As análises empreendidas levam a crer que o Instagram não apenas tem poucas condições para engendrar o branco produtivo, mas fazem, na verdade, o oposto. Essa hipótese baseia-se em dois fatos: primeiro, o Instagram se integrou à rotina diária de muitos de seus usuários; segundo, muitas das principais dinâmicas da plataforma incitam o usuário a considerar sua própria vida e julgá-la tendo como parâmetro outras vidas “instagramáticas”. Assim, por ensejar uma rotina de autoexame (parcialmente fundada em critérios da plataforma), o Instagram estaria contribuindo não para o alívio do peso da identidade, mas, ao contrário, para a produção de sujeitos cada vez mais ocupados consigo e com certas formas de parecer.

**Palavras-chave:** Branco. Instagram. Pós-modernidade. Mídias Sociais. Subjetividade.

---

<sup>1</sup> Professor. Mestre em Ciências da Comunicação e doutorando em Ciências Humanas. Faculdade Ielusc.  
mauricio.melim@ielusc.br



## ABSTRACT

This work conducts a study on the uses of Instagram as a contemporary device for the production of subjectivities. Instagram is one of the most popular social media today and its main feature is photo and video sharing. A large part of its users access it daily and several times a day. The aim of the study is to verify whether the practices on this platform are linked to a certain subjective and behavioral state that the anthropologist David Le Breton called “white”. That white consist of a kind of apathy in relation to all the demands of social life, such as professional, family, affective or sociability demands. It can be understood as an indifference to everything and everyone, a desire to let oneself be carried away by circumstances. This apathy is the result of over-demanding. It is a paradoxical sign of tiredness in the face of challenges to be free, autonomous, self-aware and responsible for oneself. This subject emerges with post-modernity, an era marked by the weakening of the Welfare State and the reduction of the citizen to a consumer of services. It was also marked by speeches that urged each one to self-assessment, self-exposure and constant reinvention. White would be a reaction of the self-centered and helpless subject. In extreme cases, apathy can become Burnout, depression, addictions and it can become permanent, neutralizing the subject's will. There are, however, mild and productive versions of the white: in these cases, apathy would be purifying, freeing the subject from the excessive weight of his identity, as occurs when a deliberate and fleeting retreat takes place. Le Breton suggests that the digital universe could trigger productive white. Games, social media and avatars would be immersive activities capable of making the user momentarily forget about the offline world and their responsibilities. Avatars would free the user of their body, their physical appearance and their identity allowing them to be and do what outside of networks would not be possible. It is argued here that qualifications such as these may be valid for certain digital environments, but not for the entire Internet. Instagram's analysis points out specifics that contradict generalized assessments. For this study, bibliographic materials about the uses of Instagram were considered and the concrete dynamics of the platform were evaluated through direct observation. The analyzes undertaken lead us to believe that Instagram not only has few conditions to engender productive whites, but actually does the opposite. This hypothesis is based on two facts: first, Instagram has become part of the daily routine of many of its users; second, many of the main dynamics of the platform encourage the user to consider his own life and judge it against other “instagrammatic” lives as a parameter. Thus, by giving rise to a routine of self-examination (partially based on platform criteria), Instagram would be contributing not to alleviating the burden of identity, but, on the contrary, to the production of subjects who are increasingly occupied with themselves and with certain forms of seem.

**Keywords:** White. Instagram. Postmodernity. Social Media. Subjectivity.